



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO III . N.º14

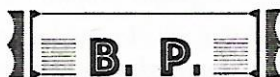
RIO DE JANEIRO

JANEIRO/FEVEREIRO . 1996

CULTURA ESCOTEIRA

FEVEREIRO 1940

AJURI



E' com intenso jubilo que "AJURI" regista nesta página a grata efemeride de 22 de Fevereiro de 1857, evento que traz para todos os escoteiros do mundo a grande alegria do nascimento de Baden Powell mais conhecido na intimidade escoteira por estas duas singelas letras: — "B. P."

Ardoroso e idealista como um jovem adesperto dos seus 83 anos "bem vividos que lhe branqueiam a fronte, é ele ainda o maior lutador para a realidade de um "mundo melhor" onde sejam entoadas em todas as lin-

guas as mesmas hosiannas a Deus nas alturas e onde exista efetivamente e de fato uma verdadeira "paz entre os homens de boa vontade".

Em 1910, com 53 anos, demitiu-se do alto posto de tenente-general do Exército inglês para dedicar-se exclusivamente a organização e difusão do Movimento Escoteiro do qual é hoje em dia — "The World's Chief Scout".

Incansável amigo dedicado ao seu ideal ainda agora do seu "retiro" em Kenya na Africa nos enviou num desenho do próprio punho que aqui se vê, seus votos de bom escotismo e Boas Festas.

Veja-se a firmeza invejável destes traços dados por mãos que ha 83 anos trabalham e nada mais convincente que este documento, provando o valor do escotismo como educação completa, porque B. P. sempre foi o melhor de todos os escoteiros.

Que os bons fados ainda iluminem por muito tempo esse bom e predestinado espirito — que lançou a maior obra de educação integral — que se conhece!

A "B. P.", Escoteiros do Brasil!
Arrê! Arrê! Arrê!



— 19

Ao serem compilados dados para a matéria da página 3, chegou-se a esta notícia na Revista AJURI de fevereiro de 1940. Era o Órgão oficial da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DE TERRA, e da FEDERAÇÃO CARIOCA DE ESCOTEIROS.



2

Editorial

O Escotismo, que chegou ao Brasil em 1910, três anos após sua criação na Inglaterra, sedimentou a sua própria cultura.

3

História do Escotismo Brasileiro

Prossegue, abordando a década de 40 caracterizada pela preocupação de se efetivar a chamada unificação da UEB.

4

Nova sede do CCME

A Marinha reformulou a destinação do seu Espaço Cultural.

4

Conselheiro Nelson Carneiro

O CCME o considera no GRANDE ACAMPAMENTO.

Editorial

CULTURA ESCOTEIRA

Nas ciências humanas, o termo cultura é tomado em dois sentidos: subjetivo e objetivo. No sentido subjetivo, conota idéia de um alto grau de desenvolvimento das capacidades intelectuais do homem. Nessa acepção, a cultura não é um dom gratuito, mas o resultado de um esforço perseverante principalmente no contacto com as fontes imperecíveis dos grandes pensadores. Este esforço continuado, que exige disciplina intelectual, se não iniciado na juventude, dificilmente irá além de uma pseudo cultura livresca, em geral associada a uma extrema fatuidade intelectual. No sentido objetivo, o termo cultura se refere a todo o conjunto de criações pelas quais o espírito humano marcou sua presença na história. Este acervo imenso compreende desde as primeiras manifestações do homem das cavernas pré-históricas, até a era contemporânea. Nesse sentido, cultura é um fenômeno essencialmente social, criado pelo grupo, por ele transmitido no tempo, de geração em geração, e difundido no espaço. todos os povos e agrupamentos humanos, mesmo os mais primitivos e simples, tiveram e têm uma cultura enquanto criaram alguma coisa que tornasse possível a sua vida em grupo.

O **Movimento Escoteiro**, que chegou ao Brasil em 1910, três anos após a sua criação na Inglaterra,

construiu e sedimentou a sua própria cultura, tendo sido permeável aos aspectos essenciais da obra de educação imaginada por Baden Powell, e que foram incorporados ao Escotismo praticado em quase duzentos países. Constituem marcas registradas dos Escoteiros: a **Promessa** que fizeram voluntariamente, a **Lei Escoteira** que se constitui em sua filosofia de vida, a **Flor de Liz** como seu distintivo identificador, o cumprimento com a mão esquerda e a saudação executada com os dedos arrumados de maneira sui-generis. Há ainda, a considerar o repertório de **Canções Escoteiras**, o linguajar próprio e os procedimentos especiais que são observados nas diversificadas atividades praticadas em todos os níveis de atuação da UEB - União dos Escoteiros do Brasil. Vão desde os encontros nacionais e regionais, até o dia a dia da vida do Escoteiro em suas Patrulhas com reuniões, excursões, acampamentos, atividades embarcadas para os Escoteiros do Mar, Fogo do Conselho. O primeiro degrau é galgado nas Alcatéias de Lobinhos e Lobinhas.

Cantar o Hino Nacional e realizar a cerimônia da Bandeira, são procedimentos de rotina no escotismo. Neste particular, o **Movimento Escoteiro** tão somente incorporou, na sua cultura, o componente da cultura cívica do cidadão, infelizmente tão esquecido pelo homem comum brasileiro.

(Alguns conceitos básicos foram retirados da PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE MORAL E CIVISMO editada pelo MEC.)

EXPEDIENTE

Memória Escoteira é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional

Diretor-Presidente . Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Carmela Rapuça
Diretor de Comunicação e Cultura . Marcos Augusto da Costa e Silva
Diretor Administrativo . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro
Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretora Financeira . Adélia Antonieta Villas

Comissão Fiscal

Presidente . Almirante Válbér Lisieux Medeiros de Figueiredo
Maria Pêmila Sodré
Jarbas Pinto Ribeiro
Guilherme Reichwart
Roberto Ricardo Pereira de Souza
Irecê Carneiro da Cunha

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . CCME

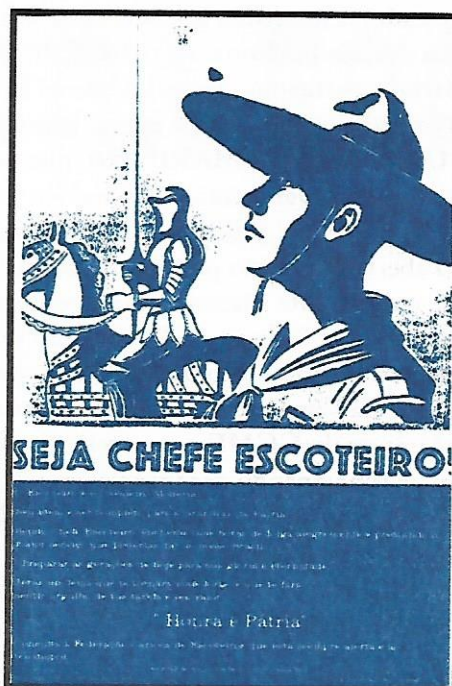
Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 . Tel/Fax 233 9338
Horário da Secretaria . 2ª a 6ª / 13h - 18h

Concepção Gráfica e Editoração Eletrônica . Projeto Visual Comunicação Ltda. (021) 238 3074

História do Escotismo Brasileiro

No número anterior do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** ficou registrado que, ao final de 1939, a Direção da **UEB** estava interessada em alterar o Estatuto da Instituição. Na Sessão Extraordinária do Conselho Diretor da **UEB** realizada em 25.10.39 foi constituída uma Comissão para: *a . organizar os novos Estatutos da UEB; b . zelar pelos interesses da UEB até a aprovação, pelo Conselho Diretor, dos novos Estatutos, atualização do Regulamento Técnico, e eleição da nova Diretoria.* Como mencionado anteriormente, um Decreto de 14 de junho de 1940 incorporou a **UEB** à **Juventude Brasileira** e, graças a muito esforço de alguns Escotistas, foi possível preservar a organização do Escotismo nos termos de seus Estatutos a serem aprovados por Decreto do Presidente da República. Como decorrência, a referida Comissão elaborou o trabalho levando em conta a nova Lei, e os novos Estatutos foram encaminhados em 25 de março de 1941 pelo ofício que foi reproduzido no número anterior. Naquela correspondência constava o seguinte: *a fim de que os mesmos sejam levados a S. Exa. o honrado Chefe da Nação, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, e submetido ao seu patriótico julgamento, para serem aprovados e publicados no Diário Oficial.*

Não há nenhum registro no acervo do **CCME** da publicação do referido documento em Diário Oficial, não se dispondo de nenhum exemplar impresso do Estatuto elaborado em 1941. Entretanto, no volume **UEB - COMISSÃO ORGANIZADORA 1939/1940**, disponível no **Centro Cultural**, encontra-se o seu texto devidamente rubricado e assinado pelo então Presidente da **UEB**, **General Heitor Augusto Borges**. O trabalho representou um grande avanço em relação aos Estatutos anteriores, e refletia a experiência acumulada desde 1924, havendo a preocupação de definir a autoridade e a responsabilidade do órgão nacional bem como dos demais escalões da **UEB** tornando o conjunto mais eficiente. Como será mostrado nos números subsequentes, os anos que se seguiram foram de grandes debates, os ânimos se exaltaram, houve



Poster veiculado na década de 40 para recrutar novos Chefes Escoteiros.

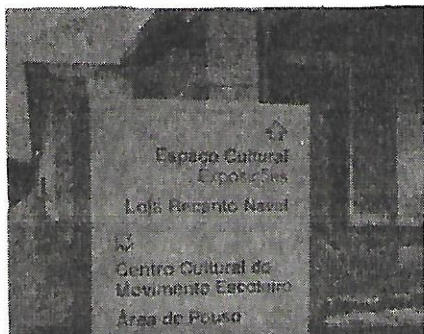
divisão de opiniões, e em 1941, a **UEB** era constituída por dois Departamentos Técnicos Administrativos, um de **Escoteiros de Terra**, e outro de **Escoteiros de Mar**, ficando os **Escoteiros do Ar** incorporados ao Departamento de Terra até que o aumento dos efetivos permitisse o seu desdobramento (ver a formalização do Escotismo do Ar no número 11 do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**).

Retornemos aos comentários apresentados no número 9 deste Informativo que se referiam ao final da década dos 30. Naqueles dias, o mundo se deparava com a ideologia nacionalista radical de extrema direita do hitlerismo e fascismo, que se chegou ao Brasil na versão do integralismo. Importantes setores do Governo brasileiro estavam empolgados com aquelas idéias. Em agosto de 1938, a pedido do **General Meira de Vasconcelos**, o **Professor Ignácio Azevedo do Amaral** redigiu uma minuta de Decreto-Lei que concedia ao Escotismo a condição de Instituição Nacional Permanente. A integridade da **UEB** era preservada, mas estabelecia vínculos com o Estado. Para o Conselho Nacional e os

Conselhos Estaduais havia membros nomeados pelo Presidente da República, que seriam Oficiais do Exército e da Armada. Com a criação da **Juventude Brasileira** em 1940, foi baixado um Decreto-Lei cujo teor havia sido encaminhado ao Ministro da Guerra, **General Eurico Gaspar Dutra** pelo **General Meira de Vasconcelos**, e que era uma reprodução, com pequenas alterações, do trabalho original do **Professor Ignácio Azevedo do Amaral**. A **Juventude Brasileira** teve vida efêmera, foi criada respeitando a **UEB** que continuou a preservar os princípios formulados por **Baden Powell**, mas o Escotismo correu o risco de ser disvirtuado. O fato preocupou os Escotistas da época. No acervo do **CCME** encontra-se um Relatório apresentado ao **Snr. General Heitor Augusto Borges**, M. D. Presidente da **União dos Escoteiros do Brasil**, enviado pela **Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar**, datado de 15 de março de 1940, assinado pelo seu Comissário-Secretário **José de Araújo Filho** e pelo Comissário-Técnico **Gelmírez de Melo**, que concluía nos seguintes termos:

A nossa opinião é que o Sñr. Ministro da Educação está capacitado de que sem nós, a Juventude Brasileira fracassará; que o povo só receberá bem a Juventude através do Escotismo, e que a opinião do povo está interessado seriamente o Sñr. Ministro da Educação; que o Governo não dispõe de recursos para realizar a obra que se propôs; que é preciso encontrar meios e modos de esdarecer melhor o espírito do Sñr. Ministro da Guerra a respeito do Escotismo; que é preciso não se perder o contato com o Snrs. Ministros da Educação e da Marinha, para termos, na pior hipótese, em qualquer das reuniões do Conselho Supremo, uma decisão sempre favorável, na base de 2X1; e que as coisas se apresentam, depois dessa audiência, francamente favoráveis à UEB, dependendo tudo agora do tato com que sejam encaminhadas as demarches e conversações futuras, porquanto ficou evidenciado pelo menos da parte dos Snrs. Ministros da Educação e da Marinha, que o desejo é aproveitar o Escotismo, e não exterminá-lo.

Novo local para a sede do CCME



No dia 20 de janeiro de 1996 realizou-se a bela festa de inauguração do **ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA** no antigo Pier do Lloyd Brasileiro, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Desde 1993, naquele local, havia sido destinada uma área de cerca de 300 metros quadrados para a sede do CCME, como noticiado no número 6 de set/out 1994 deste Informativo. As placas indicadoras instaladas no local situavam o CCME no novo Pier da Marinha. Essa decisão perdurou até o dia 22 de fevereiro último, quando o Ministro da Marinha participou pessoalmente ao Presidente do CCME que havia sido reformulado o critério de aproveitamento do prédio do **ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA**, que passará a abrigar tão somente as exposições programadas pelo Serviço de Documentação da Marinha. Uma

vez que a **SALA ALMIRANTE SODRÉ - O VELHO LOBO** já estava montada no local reservado ao **Escotismo do Mar**, ficou estabelecido que a mesma será aberta à visitação pública juntamente com as novas Exposições programadas pela Marinha. Na audiência, o Almirante Mauro César Rodrigues Pereira, Ministro da Marinha, informou que já estava decidido que os espaços previstos para o **Escotismo do Mar** e **Centro Cultural do Movimento Escoteiro** passarão para o prédio ocupado pelo **SAMA - Serviço de Auditoria da Marinha** situado à rua Primeiro de Março nº 110, com entrada pela Rua Visconde de Itaboraí, que se confronta com o **ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA**. A transferência do CCME para o referido prédio, deverá ocorrer dentro de cerca de um ano, e o **Centro Cultural** continuará funcionando nas mesmas instalações provisórias que ocupa há mais de um ano. Na audiência, o Ministro da Marinha, que é Sócio-Benemérito do CCME e que, na sua carreira sempre apoiou o **Escotismo do Mar**, anunciou que os Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro terão, em breve, um pátio junto ao mar para estacionamento dos seus barcos. O local é em frente ao prédio do **ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA**, distante cerca de 50 metros da futura sede.

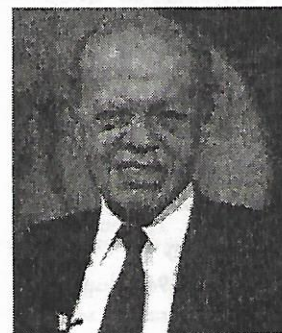
O Conselheiro NELSON CARNEIRO no GRANDE ACAMPAMENTO

No Escotismo, quando falece um dos seus integrantes, diz-se que ele foi para o **GRANDE ACAMPAMENTO**. **NELSON CARNEIRO** integrou o grupo de 21 Conselheiros vindos da Comunidade e eleitos, pela primeira vez, na Sessão Magna de Instalação do Conselho Deliberativo do **CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO** realizada em 13 de abril de 1987.

Foi reeleito em 1990 e 1993. Sempre que solicitado pela Diretoria, empenhava-se na busca de solução para os problemas do CCME. Destacou-se em 1992 quando se procurava encontrar local para instalação da Sede, ocasião em que intercedeu junto a Ministros de Estado com vistas a uma possível cessão do prédio do antigo Museu do Índio, no bairro do Maracanã.

Com sete mandatos de Deputado Federal e dois

de Senador, **NELSON CARNEIRO**, foi um exemplo de coerência e tenacidade, tendo marcado a sua atuação no Parlamento pela justa e importante causa da proteção da mulher vencedora após vinte e seis anos de esforço. Parlamentar digno, honesto, probo e pobre, foi um exemplo de cidadão.



Ao fazer este registro, o CCME considera que seu Conselheiro **NELSON CARNEIRO**, ao falecer, ingressou no **GRANDE ACAMPAMENTO** deixando muitas saudades entre seus pares do Conselho Deliberativo.